



LIÇÃO 08

24 de Maio de 2026
2º TRIMESTRE 2026
ADULTOS

Isaque: herdeiro da promessa

Esboço Da Lição 08

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

Homens dos Quais o Mundo não Era Digno
O Legado de Abraão, Isaque e Jacó

Domingo, 24 de maio 2026

ISAAQUE: HERDEIRO DA PROMESSA

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Assim como Deus foi com Abraão, foi também com Isaque. A bênção do Senhor, porém, não isenta ninguém das dores e das perseguições. Filho da promessa, Isaque nasceu por milagre e cresceu como herdeiro da aliança firmada com seu pai. Casou-se com Rebeca, filha de Betuel, arameu de Padã-Arã, mas ela, como Sara, também era estéril. Isaque orou, e o Senhor o ajudou. Nesta lição, veremos como ele enfrentou obstáculos e permaneceu fiel. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, **porque** o SENHOR o abençoou. (Gn 26.12, NVI).

Naquele ano Isaque fez plantações ali e colheu cem vezes mais do que semeou, **pois** o SENHOR Deus o abençoou. (Gn 26.12, NTLH).

O texto afirma três coisas de forma bem clara:

- Isaque semeou: ele trabalhou, cultivou, investiu tempo e energia.
- Colheu cem por um: recebeu uma colheita extraordinária, muito acima do comum.
- O Senhor o abençoava: o texto atribui o resultado final à ação favorável de Deus.

Há uma diferença grande entre confiar na bênção de Deus e usar essa bênção como desculpa para a acomodação. Estar debaixo do favor do Senhor não significa cruzar os braços, abandonar as responsabilidades ou esperar resultados sem esforço. Pelo contrário, a bênção divina se manifesta, muitas vezes, no caminho da obediência, do trabalho e da fidelidade nas tarefas comuns. Isaque não tinha controle sobre a fertilidade da terra, sobre a chuva, sobre o crescimento da semente ou sobre o resultado final da colheita. Entretanto, ele era responsável por lançar a semente no solo. Logo, isso nos ensina que há uma parte que pertence somente a Deus, mas também há uma parte que Ele confiou a nós.

VERDADE PRÁTICA

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Deus **abençoou** Abraão em tudo, e Isaque, o filho da promessa, também seria abençoado. Quando Deus age, ninguém pode impedi-lo.

Na Bíblia, especificamente no contexto de Gênesis, a bênção é o ato soberano pelo qual Deus comunica a sua bondade salvífica a alguém, produzindo vida, favor, fecundidade e direção, em cumprimento ou para a preservação da sua aliança. Por isso Abraão foi abençoado em tudo (Gn 24.1), e Isaque também seria abençoado, pois era o filho da promessa por meio de quem a aliança continuaria (Gn 26.3-4).

Essa bênção inclui:

- Bênção material. Abraão possuía bens, servos, rebanhos e recursos.
- Bênção familiar. Ele recebeu Isaque, o filho da promessa.
- Bênção espiritual. Deus fez aliança com ele e conduziu sua vida.
- Bênção vocacional. Abraão foi chamado para ser canal de bênção para outras nações.
- Bênção providencial. Deus guiou sua história, mesmo em meio a crises.

A bênção de Deus não depende das limitações humanas. Quando Deus decide abençoar, ninguém pode impedi-lo. O mesmo Deus que abençoou Abraão e Isaque continua abençoando o seu povo hoje de forma mais intensa e completa em Cristo. A Bíblia diz: **“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo”** (Ef 1.3, NVI). **“Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?”** (Rm 8.32, NVI).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A FOME NA TERRA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Socorro entre os filisteus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Deus apareceu a Isaque e ordenou que ele não descesse ao Egito (Gn 26.1,2), mas habitasse na terra que Ele mostraria. Então, o Senhor reforçou o juramento que fez a Abraão, e Isaque não desceu ao Egito e habitou na terra de Gerar, terra do rei Abimeleque, monarca dos filisteus (Gn 26.6).*

É inegável que, devido às limitações de tempo e espaço, bem como à vastidão do assunto, não poderemos percorrer integralmente o relato da história dos patriarcas. Na lição passada, condensamos um longo período histórico em um único ponto. Agora, porém, deixaremos de lado boa parte da trajetória de Isaque para nos determos na análise do capítulo 26 do livro de Gênesis.

Vamos ao texto bíblico:

¹Sobreveio fome à terra, assim como tinha acontecido nos dias de Abraão. Então Isaque foi a Gerar, encontrar-se com Abimeleque, rei dos filisteus. ²O Senhor apareceu a Isaque e lhe disse: — Não desça ao Egito, mas fique na terra que eu lhe indicar. ³Habite nela, e serei com você e o abençoarei. Porque a você e à sua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, o seu pai. (Gn 26.1-3, NAA).

Moisés começa o capítulo 26 informando que sobreveio fome à terra. Essa fome atingiu a região em que Isaque vivia. Naquele tempo, um período de fome podia surgir por causa de uma estiagem prolongada, pragas de gafanhotos ou de outros problemas que destruíam as colheitas. Quando isso acontecia, faltava alimento para os homens e também para os animais. E, se a causa fosse uma seca prolongada, como parece ser o caso aqui, a crise se tornava ainda mais grave, porque faltava comida e água.

Essa informação ajuda o leitor a perceber como aquela situação era complicada. Isaque não era um homem sozinho, com poucas posses e pouca responsabilidade. Ele havia herdado os bens de Abraão, seu pai, e vivia como patriarca de um grande grupo. Havia pessoas sob sua liderança, havia servos, havia rebanhos, havia animais que precisavam de pasto e água. Por isso, a fome ameaçava a sobrevivência de toda a casa de Isaque.

Moisés também informa que já tinha ocorrido uma fome parecida nos dias de Abraão. Essa observação aproxima a história de Isaque da história de seu pai. Abraão também enfrentou fome na terra. Abraão também precisou tomar decisões em um tempo de escassez. O capítulo começa mostrando que a vida de Isaque segue muitos traços da vida de Abraão.

A fome também mostra a condição da terra depois da queda. Deus havia dito a Adão que a terra seria maldita por causa do pecado. Desde então, a criação sofre com secas, pragas, carestias e outras perturbações. Mesmo Canaã, a terra prometida, passava por períodos de fome. Ela era descrita como terra que mana leite e mel, mas ainda pertencia a um mundo atingido pelo pecado. A bênção de Deus sobre a terra não retirava dela todos os efeitos da maldição do pecado.

Naquele momento, Isaque habitava junto a Beer-Laai-Roi, no Neguebe, ao sul de Canaã (Gn 25.11). Essa era a região onde Deus havia aparecido a Agar quando ela fugia de Sarai. Foi ali que Isaque sentiu os efeitos da fome, e foi dali que ele se dirigiu a Gerar. Gerar ficava na região dos filisteus e parecia oferecer melhores condições naquele momento. Talvez a seca não tivesse atingido aquela terra com a mesma força e intensidade. Talvez houvesse ali água, pasto e algum recurso para sustentar temporariamente seus rebanhos.

Isaque foi a Gerar para encontrar-se com Abimeleque, rei dos filisteus. A razão mais provável é que ele buscasse permissão para permanecer naquela região com sua família, seus servos e seus animais. Isso fazia sentido

porque Abraão já havia tido contato com os filisteus e havia feito acordos com eles no passado. Havia, então, uma lembrança de relação pacífica entre a casa de Abraão e aquela gente.

Esse Abimeleque não precisa ser entendido como o mesmo Abimeleque dos dias de Abraão. **Cerca de quarenta anos haviam se passado**, e o mais provável é que fosse outro governante, talvez filho daquele rei anterior. A expressão “Abimeleque” funcionava como título real, de modo semelhante ao uso de “Faraó” para os reis do Egito.

No versículo 2, Deus aparece a Isaque e lhe dá uma ordem direta. **Ele não deveria descer ao Egito**. Essa palavra precisa ser lida à luz do versículo anterior, porque a fome tornava o Egito uma opção muito atraente. O Egito era uma terra fértil, irrigada pelo rio Nilo, conhecida por sua produção de alimento. Em tempos de fome, era natural que um homem como Isaque pensasse em ir para lá, especialmente porque precisava sustentar sua família, seus servos e seus rebanhos. Abraão havia feito isso antes. Quando houve fome em seus dias, ele desceu ao Egito sem uma ordem de Deus. A decisão trouxe problemas para sua casa, porque Abraão mentiu a respeito de Sara, dizendo que ela era sua irmã. Deus precisou intervir para proteger Sara e impedir que uma desgraça maior acontecesse. Agora, quando Isaque parece caminhar na mesma direção, Deus aparece e o impede de repetir esse passo de seu pai.

Essa é a primeira aparição de Deus a Isaque registrada no texto bíblico. Deus já havia aparecido várias vezes a Abraão, mas agora se dirige ao filho da promessa. O texto não informa o meio dessa aparição. Pode ter sido por meio de sonho, voz, visão ou alguma manifestação visível de Deus. **O ponto principal é que o Senhor falou com Isaque e passou a conduzi-lo pessoalmente, como havia conduzido Abraão**.

A ordem começa com uma proibição, Isaque não deveria descer ao Egito. A palavra “descer” faz sentido porque, olhando o mapa, Gerar ficava ao norte e o Egito ficava mais ao sul. Mas a ordem não trata apenas do aspecto geografia. Deus estava dizendo a Isaque que ele não deveria buscar segurança no lugar que parecia mais vantajoso aos olhos humanos (isso me lembra muito da escolha de Ló). A fome era um problema real, mas a direção de Deus deveria pesar mais que a aparente segurança do Egito.

Isaque avaliou a fome, percebeu a gravidade da situação e se moveu em direção a Gerar. Enquanto ele caminhava e tomava decisões, Deus interveio na situação para corrigir a sua rota. **A direção de Deus não anulou o uso do entendimento e a responsabilidade do patriarca de fazer alguma coisa**. Deus orientou Isaque no caminho, limitando seus passos e mostrando até onde ele deveria ir. O texto mostra, então, que Isaque precisava aprender a viver pela palavra de Deus em meio à escassez.

A palavra “habitar”, no versículo 3, precisa ser entendida com cuidado. Deus não estava dizendo que Isaque já tomaria posse plena da terra. Ele ainda viveria ali como peregrino, como estrangeiro residente. A terra era prometida, mas a posse completa ainda viria no futuro. Isaque deveria ficar nela pela fé. Deus também lhe diz que estaria com ele. Essa promessa respondia diretamente ao medo produzido pela fome. Isaque precisava de alimento, água, pasto, proteção e direção. **Então, o Senhor prometeu sua presença. E, se o Senhor estivesse com Isaque, ele teria o necessário para permanecer onde Deus o havia colocado**.

A permanência na terra funcionava como sinal de confiança. Ficar ali era confessar, por meio da obediência, que Deus cumpriria o que havia prometido. Deus também diz que confirmaria o juramento feito a Abraão. A promessa não começou com Isaque. Ela vinha de seu pai. Deus havia prometido a Abraão descendência, terra e bênção.

1.2 Confirmação das promessas.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Deus cumpre todas as suas promessas. No entanto, muitos crentes acreditam em promessas que são, na verdade, uma ilusão do seu próprio coração, pois sabemos que enganoso é o coração do homem (Jr 17.9). Muitos também “recebem” promessas de pessoas que se dizem profetas, mas que não são, e o que estes disseram ser da parte de Deus não se cumpre, e o resultado são crentes frustrados e decepcionados (Dt 18.22). Se foi o Senhor quem falou, que prometeu, Ele vai fazer, não importa o tempo e nem as circunstâncias. Deus repetiu e confirmou a Isaque o que prometera a seu pai de forma pessoal para que não tivesse dúvida (Gn 26.4-6).*

Um dos grandes problemas do pentecostalismo no Brasil, de modo geral, é a falsificação dos dons espirituais, sobretudo do dom de profecia. Por essa razão, em muitas ocasiões, o pentecostalismo acaba sendo retratado como um movimento promotor de heresias. Infelizmente, algumas dessas acusações encontram respaldo em práticas distorcidas que se espalharam em nosso meio. Todavia, isso não significa que os dons espirituais cessaram, mas que muitos usam as aberrações, os exageros e as imitações baratas que vemos por aí como argumento para descredibilizar, desmoralizar e ridicularizar o pentecostalismo.

As falsas profecias são um problema sério na igreja e, por isso, devem ser desencorajadas e repreendidas. Elas causam danos profundos ao povo de Deus, tanto na esfera teológica, por serem antibíblicas, quanto na esfera relacional e pastoral. Quantas pessoas se frustraram com Deus por causa de falsas profecias? Quantas pessoas fizeram escolhas erradas no casamento, no ministério, no trabalho ou em outras áreas da vida porque deram ouvidos a palavras que Deus nunca disse? Esse é um problema grave, pois a falsa profecias conduz pessoas sinceras a decisões equivocadas.

Além disso, há, em alguns contextos, a perigosa tendência de valorizar a profecia acima da Bíblia, como se uma suposta revelação espiritual tivesse mais autoridade do que a Palavra revelada de Deus. Esse é outro desvio sério. Cremos, sim, na continuidade dos dons espirituais. Cremos também no dom espiritual de profecia. Contudo, precisamos compreender que esse dom deve ser exercido segundo critérios bíblicos. Toda profecia deve estar sujeita ao julgamento e à avaliação da igreja. Nós, como pentecostais, mais do que ninguém, devemos reconhecer que todas as experiências precisam ser submetidas ao crivo das Escrituras, inclusive as manifestações espirituais.

Vamos voltar ao texto bíblico que nos diz:

⁴**Multiplicarei** a sua descendência como as estrelas dos céus e a ela darei todas estas terras. Na sua descendência serão **benditas todas as nações da terra**, ⁵porque **Abraão obedeceu** à minha palavra e guardou os meus mandamentos, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. ⁶**Isaque, pois, ficou em Gerar.**

No versículo 4, Deus continua falando com Isaque e renova a promessa feita a Abraão. Ele diz que multiplicaria a descendência de Isaque como as estrelas dos céus. Essa linguagem já havia sido usada antes com Abraão, e agora aparece novamente dirigida ao seu filho. **Com isso, Deus mostra que a promessa não morreu com Abraão. Ela segue adiante por meio de Isaque.**

Essa palavra tinha grande peso naquele momento, porque Isaque tinha apenas dois filhos, Esaú e Jacó. Mesmo assim, Deus fala de uma descendência numerosa, comparada às estrelas do céu. Isaque precisava crer em uma promessa que ainda não podia ver cumprida. A sua casa ainda era pequena, mas Deus falava de um povo que

viria dele. Deus também promete dar aquelas terras à descendência de Isaque. Isso explica por que ele não deveria descer ao Egito.

A promessa continua com uma declaração que aponta para algo maior do que a terra e a descendência numerosa. Deus diz que, na descendência de Isaque, seriam abençoadas todas as nações da terra. Aqui aparece a mesma promessa que Deus havia feito a Abraão. Por meio da descendência desse povo, Deus traria bênção para gente de todos os povos. Essa promessa aponta para o Messias. **Desde Gênesis 3, Deus havia prometido que viria um descendente da mulher para esmagar a cabeça da serpente. Depois, essa promessa foi ligada a Abraão. Agora, ela é ligada a Isaque.** Deus está mostrando que o Salvador viria pela linhagem de Abraão e Isaque. A história da redenção continua avançando. **Isaque já conhecia essa promessa. Ele estava presente quando Deus a confirmou a Abraão no monte Moriá,** depois do episódio em que Abraão foi provado. Agora, o mesmo Deus fala diretamente com ele e confirma que a bênção prometida às nações passaria por sua descendência. Isaque não era apenas filho de Abraão. Ele era o herdeiro da promessa.

O versículo 5 explica por que Deus confirma essas promessas a Isaque. Deus diz que Abraão obedeceu à sua voz e guardou seus mandamentos, preceitos, estatutos e leis.

No versículo 6, aparece a resposta de Isaque. Ele ficou em Gerar. Essa frase é curta, mas carrega o resultado de tudo o que Deus havia dito. Isaque não desceu ao Egito. Ele ouviu a ordem de Deus, permaneceu na região indicada e confiou que o Senhor estaria com ele. A obediência de Isaque demonstra fé. A fome continuava sendo um problema. O Egito ainda parecia uma solução possível. Mesmo assim, Isaque ficou onde Deus mandou. Ele armou suas tendas na terra dos filisteus e aguardou a direção do Senhor.

1.3 O problema se repete.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Os filisteus demonstraram interesse em Rebeca, esposa de Isaque, da mesma forma que aconteceu com sua mãe Sara, quando esteve no Egito com Abraão. Ao perceber as intenções dos filisteus, Isaque, como seu pai, mentiu, dizendo que era sua irmã. Mas não demorou para que Abimeleque, rei dos filisteus, descobrisse a verdade.*

Vamos ao texto bíblico:

⁷Quando os homens daquele lugar perguntaram a respeito de sua mulher, ele disse: “**É minha irmã.**” Ele **tinha medo** de dizer: “É minha mulher”, porque pensava assim: “Os homens do lugar me matarão por causa de Rebeca, porque ela é muito bonita.” ⁸Depois que Isaque havia permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu que Isaque acariciava Rebeca, sua mulher. ⁹Então Abimeleque chamou Isaque e lhe disse: — É evidente que ela é a sua mulher! Como é que você disse que ela era a sua irmã? Isaque respondeu: — É que eu pensei que poderiam me matar por causa dela. ¹⁰Então Abimeleque disse: — O que é isso que você fez conosco? Facilmente alguém do povo poderia ter se deitado com a sua mulher, e você teria trazido culpa sobre nós. ¹¹Então Abimeleque deu esta ordem a todo o povo: — Quem tocar neste homem ou na sua mulher certamente morrerá (Gn 26.7-11, NAA).

Depois de obedecer à ordem de Deus e permanecer em Gerar, Isaque enfrenta uma nova provação. Os homens daquele lugar perguntam a respeito de Rebeca, e ele responde que ela era sua irmã. Isaque teve medo de dizer que Rebeca era sua esposa, porque pensou que os homens de Gerar poderiam matá-lo por causa dela.

A beleza de Rebeca chamou a atenção daqueles homens. Isaque percebeu o perigo e **escolheu proteger a própria vida por meio da mentira**. Nesse ponto, ele repetiu o erro de Abraão. Seu pai havia feito algo parecido no Egito, diante de Faraó, e depois em Gerar, diante de Abimeleque. Agora o filho segue o mesmo caminho. **Ele havia recebido a promessa de que Deus estaria com ele, mas, diante da provação, agiu como se estivesse sozinho**. A fé de Isaque tornou-se notória quando ele ficou em Gerar e não desceu ao Egito. Mesmo assim, essa fé se mostrou fraca quando ele precisou dizer a verdade sobre Rebeca. O mesmo homem que obedeceu em uma área falhou em outra. A Escritura mostra essa mistura de fé e incredulidade no coração dos servos de Deus.

A mentira de Isaque colocou Rebeca em perigo. Ela teve de sustentar a versão de seu marido e ficou exposta aos homens da terra. Abimeleque dirá depois que alguém do povo poderia ter se deitado com ela. Está ação mostra que o erro de Isaque não envolvia somente sua própria segurança. Ele transferiu o risco para sua esposa. Deus, porém, protegeu Rebeca por meio de sua providência. Diferente do episódio com Abraão, o texto não fala de uma visão dada a Abimeleque. Aqui, Deus conduz os fatos de outro modo. Depois de muito tempo, Abimeleque olha pela janela e vê Isaque acariciando Rebeca. O comportamento dos dois mostrou que ela não era irmã dele, mas sua esposa.

A repreensão de Abimeleque é muito dura. Ele pergunta por que Isaque havia dito que Rebeca era sua irmã. Isaque então confessa que teve medo de ser morto por causa dela. **A cena é humilhante para o patriarca. Um rei pagão percebe a mentira, expõe o erro e demonstra preocupação com a culpa que poderia cair sobre seu povo**. Se algum homem tivesse tomado Rebeca, haveria adultério, ainda que o povo não soubesse da verdade. Essa fala mostra que havia algum senso de temor moral naquele rei. Ele entendeu que a casa de Isaque tinha colocado Gerar em risco.

Depois disso, Abimeleque dá uma ordem ao povo. Ninguém deveria tocar em Isaque nem em Rebeca. Quem fizesse isso morreria. Pela ação desse rei, Deus protege o homem que havia falhado e a mulher que havia sido colocada em perigo.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A INVEJA CONTRA ISAQUE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 A inveja dos filisteus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Os filisteus invejaram Isaque pela sua prosperidade. Dominados pela cobiça, atacaram Isaque entulhando seus poços.*

¹²Isaque semeou naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cem por um, porque o Senhor o abençoava. ¹³Ele enriqueceu, continuou prosperando, ficou riquíssimo. ¹⁴Tinha ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus tinham inveja dele. ¹⁵E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra. ¹⁶Abimeleque disse a Isaque: — Saia da nossa terra, porque você já é muito mais poderoso do que nós (Gn 26.12-16, NAA).

O texto bíblico mostra que a inveja dos filisteus surgiu diante da bênção visível de Deus sobre Isaque. Ele semeou naquela terra, trabalhou e recolheu cem por um, porque o Senhor o abençoava. A prosperidade de Isaque não é apresentada como fruto de esperteza, ações corruptas ou injustiça. O narrador deixa claro que havia muito trabalho e esforço, mas a razão determinante de toda aquela prosperidade era o favor divino. **Por isso, a inveja dos filisteus revela uma reação pecaminosa diante da bondade de Deus na vida de outro. Em nosso meio, temos muita gente com o mesmo coração desses filisteus.**

A inveja, nesse texto, é demonstrada como incapacidade de conviver com o crescimento alheio. Enquanto Isaque enriquecia, prosperava e se tornava muito poderoso, os filisteus passaram a enxergá-lo como uma ameaça. O problema deles não era a falta de terra, de recursos ou de oportunidade. O problema era ver Isaque recebendo mais do que eles conseguiam aceitar. A bênção de Deus sobre o patriarca expôs o coração daqueles homens, pois a prosperidade do outro muitas vezes revela pecados escondidos em quem observa.

O texto bíblico também mostra que a inveja raramente permanece apenas como sentimento. Ela logo se transforma em ação contra o outro. Os filisteus entulharam os poços que os servos de Abraão haviam cavado, enchendo-os de terra. O invejo investe seu tempo, suas posses e sua força para prejudicar o alvo de sua inveja.

A inveja dos filisteus também revela medo. Abimeleque disse a Isaque: “**Saia da nossa terra, porque você já é muito mais poderoso do que nós**”. Essa frase mostra que a prosperidade de Isaque foi interpretada politicamente. Ele passou a ser visto como alguém perigoso. **A inveja, então, se misturou ao medo de perder espaço, controle e influência. Quando alguém não consegue lidar com a bênção de Deus na vida do outro, pode tentar afastar, diminuir ou prejudicar aquele que foi abençoado.**

Para os primeiros leitores, esse relato mostrava que a descendência de Abraão cresceria debaixo da bênção do Senhor, mesmo cercada por oposição. A inveja dos povos vizinhos não anulava a promessa divina. Para nós hoje, o texto ensina que a inveja é um pecado que distorce a maneira como vemos o outro e como interpretamos a ação de Deus.

2.2. Abençoado por Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Isaque estava debaixo da proteção e bênção de Deus; por isso ninguém poderia detê-lo, por mais que tentassem.*

A partir do versículo 12, Moisés mostra como Deus começou a cumprir a promessa feita a Isaque. O Senhor havia dito que estaria com ele e o abençoaria. **Agora o texto passa a narrar essa bênção dentro da vida comum, no trabalho, na terra, na colheita, nos rebanhos e na posição que Isaque passou a ocupar entre os filisteus.**

O texto bíblico diz que Isaque semeou naquela terra. Esse dado chama atenção porque Abraão, seu pai, havia vivido mais como seminômade e não se dedicou à agricultura do mesmo modo. Isaque precisava sustentar sua casa, seus servos e seus animais. Por isso, recorreu à plantação como meio de sobrevivência. Como já falamos, a sua fé em Deus não o levou a ficar de braços cruzados. Ele permaneceu onde Deus mandou, mas trabalhou na terra em que estava. O resultado foi fora do comum. **No mesmo ano, Isaque recolheu cento por um. A ideia é que, para cada medida lançada na terra, ele recebeu cem medidas na colheita. Isso aconteceu em um período de fome, quando a terra não parecia prometer grande produção. Moisés explica a razão de forma simples. Isaque colheu muito porque o Senhor o abençoava.**

O professor da EBD deve observar esse ponto com cuidado. O texto não ensina que todo servo de Deus ficará rico quando plantar ou trabalhar. O próprio contexto fala de fome, medo, conflito e oposição. O que o texto ensina é que Deus foi fiel à palavra dada a Isaque.

2.3 Isaque age com diplomacia.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Diante da maldade de seus vizinhos, Isaque age de forma diplomática, evitando confrontos. Por diversas vezes, abre mão dos poços que lhe pertenciam. Não é fácil abrir mão de bens e direitos adquiridos com esforço em favor de quem nada fez para obtê-los. Entretanto, para evitar disputas e contendas, o cristão muitas vezes, com a graça de Deus, pode e deve abrir mão dos seus direitos. Paulo diz: “se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12.18). A sua paz, sua saúde mental, e a de sua família não têm preço.*

Quando Abimeleque mandou Isaque sair de Gerar, ele não reagiu com ameaça nem tentou medir forças com os filisteus. O texto diz apenas que Isaque saiu dali, acampou-se no vale de Gerar e passou a habitar naquela região. Essa atitude do patriarca chama atenção porque Abimeleque já havia reconhecido que Isaque era mais poderoso do que eles. Mesmo tendo força suficiente para comprar briga com os filisteus, Isaque preferiu se retirar a transformar aquela tensão em uma guerra.

No vale, Isaque reabriu os poços cavados nos dias de Abraão. Aqueles poços estavam ligados à história de sua família, pois haviam sido abertos pelos servos de seu pai e depois entulhados pelos filisteus. Ainda assim, quando os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque e disseram que a água era deles, Isaque não bateu de frente. Ele chamou o poço de Esequê e seguiu adiante. Depois, cavaram outro poço, e houve nova contenda. Isaque chamou esse poço de Sitna e novamente se afastou. Essa atitude mostra diplomacia, paciência e domínio próprio. **Isaque abriu mão de poços que lhe custaram trabalho. Ele aceitou certas perdas para preservar a paz e não se deixou se abalar pela injustiça de seus vizinhos.** Os filisteus eram contenciosos, insaciáveis, acusadores e difíceis de se lidar. **Mesmo assim, Isaque não permitiu que o pecado deles determinasse sua reação.** Esse comportamento não foi uma demonstração de fraqueza. Foi um ato fé. Isaque sabia que a bênção de Deus não dependia de um poço específico. Se um poço fosse tomado, Deus poderia abrir outro adiante. Por isso, quando cavou outro poço e não houve contenda, ele o chamou de Reobote, dizendo que o Senhor lhe havia dado lugar e que eles prosperariam na terra.

Há momentos em que a melhor decisão não é responder, discutir ou provar que estamos certos. Muitas situações pequenas se tornam grandes tragédias porque alguém não se conteve. **No trânsito**, uma fechada, uma buzina ou uma palavra atravessada pode virar uma cena de violência ou pior, um homicídio. Há pessoas perdem a paz, perdem a razão e, às vezes, perdem a própria vida por causa de um impulso.

O mesmo acontece **nos relacionamentos interpessoais**. Tem pessoas que perdem oportunidades porque não sabem esperar, não sabem ficar caladas e não sabem administrar as próprias emoções. Uma resposta no calor da raiva pode destruir anos de confiança. Nem toda provocação precisa ser respondida. **No ministério**, essa lição é ainda mais necessária. Sempre haverá pessoas tentando passar na frente, tomar espaço, diminuir o trabalho dos outros ou colocar o nosso caráter em suspeitas. **O perigo é permitir que o veneno delas entre no nosso coração. Quando isso acontece e respondemos na mesma moeda, acabamos perdendo mais do que elas.**

Quem tem a promessa de Deus não precisa viver desesperado por visibilidade, cargo ou reconhecimento. Se fecham um poço aqui, Deus pode abrir outro adiante. Se tomam um espaço hoje, Deus pode dar lugar maior amanhã. Paulo ensina esse caminho quando diz: **“Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens”** (Rm 12.18). A paz da alma, da família e do ministério vale mais do que vencer uma briga com gente contenciosa.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. DEUS APARECE A ISAQUE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Promessas para Isaque.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Deus apareceu a Isaque e falou com ele pessoalmente, assim como fez com seu pai (Gn 26.24). Então, o Senhor lhe fez três promessas maravilhosas: “Não temas, porque eu sou contigo”; “e abençoar-te-ei” e “e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo”.*

Depois das contendas pelos poços, Isaque subiu para Berseba. Aquele lugar fazia parte da história de sua família. Abraão havia estado ali, havia feito um acordo com Abimeleque por causa de um poço, havia plantado uma tamargueira e invocado o nome do Senhor naquele lugar. Isaque conhecia essa história. Ao chegar a Berseba, ele pisa em uma região ligada à memória de Abraão e às promessas de Deus. Naquela mesma noite, o Senhor

apareceu a Isaque e disse: “Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo. Abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo.”

Essa palavra se parece com o que Deus já havia dito a ele no começo do capítulo. No versículo 4, Deus prometeu multiplicar a descendência de Isaque e dar aquelas terras aos seus descendentes. Agora, no versículo 24, o Senhor repete a promessa. **A repetição das promessas é feita em outro momento da vida de Isaque.** No início do capítulo, Isaque estava diante da fome e da tentação de descer ao Egito. Ele deveria permanecer na terra e confiar que Deus cuidaria dele ali. Em Berseba, a situação é outra. Agora, o patriarca já havia passado pela inveja dos filisteus, pela ordem de Abimeleque para que se afastasse, pelos poços entulhados e pelas disputas no vale de Gerar.

Há, portanto, uma diferença entre o versículo 4 e o versículo 24. No versículo 4, Deus confirma a promessa para que Isaque permaneça na terra. No versículo 24, Deus confirma a promessa para que Isaque não tema depois de tudo que sofreu. A repetição das promessas é necessária. Temos uma tendência a incredulidade, por isso, precisamos constante ter a nossa fé renovado pela Palavra de Deus

3.2 Abimeleque faz um pacto com Isaque.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Os filisteus de Gerar causaram muitos problemas a Isaque. Primeiro, entulharam todos os poços que Abraão houvera cavado; e todos foram reabertos por Isaque; depois, contenderam com Isaque pelos poços que mandou cavar, mas eles tiveram que reconhecer que a mão de Deus estava com Isaque, que não poderiam opor-se a ele, e sugeriram fazer um pacto: “Havemos visto na verdade, que o SENHOR é contigo; pelo que disseram: Haja, agora, juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo” (Gn 26.28).*

Depois de Deus aparecer a Isaque em Berseba, Abimeleque vai ao encontro dele. O texto diz que ele não foi sozinho. Foram com ele Auzate, seu amigo, e Ficol, comandante do seu exército. O rei dos filisteus foi até Isaque acompanhado de pessoas ligadas ao governo e a força militar. Essa visita deve ser lida dentro do movimento narrativo do capítulo. Antes, Abimeleque havia mandado Isaque sair, porque ele havia se tornado mais poderoso do que os filisteus. **O mesmo rei que antes o afastou agora procura uma aliança com ele. No versículo 11, Abimeleque protege Isaque. No versículo 16, ele o afasta. Agora, no versículo 26, ele volta para conversar.** Isaque percebe a contradição e pergunta por que eles vieram, já que o odiavam e o haviam mandado embora. A pergunta é direta e sem nenhum arroudeio. Isaque não finge que nada aconteceu. Ele sabe que foi rejeitado, sabe que sofreu oposição e sabe que os filisteus criaram problemas contra ele. **Mesmo assim, ele não fecha a porta para a conversa.**

Então, Abimeleque e seus companheiros revelam o motivo da visita. Eles dizem que viram claramente que o Senhor era com Isaque. Essa frase é a fala principal desse trecho da narrativa. Os filisteus tinham visto a prosperidade dele, seus rebanhos, seus servos, sua força e sua permanência na terra apesar das contendidas. Eles entenderam que havia algo em Isaque que vinha de Deus.

Por isso, pedem um juramento e propõem uma aliança. Querem que Isaque prometa que não lhes fará mal. Esse pedido revela o medo que eles nutriam de Isaque. Eles sabiam que Isaque havia crescido muito. Sabiam também que o tinham tratado mal. Agora procuram garantir paz com o homem que Deus estava abençoando. A

fala deles também visa suavizar o passado. Dizem que não tocaram em Isaque, que lhe fizeram somente o bem e que o deixaram ir em paz. Os filisteus haviam entulhado poços, contendo pela água e forçado sua saída de Gerar. Mesmo assim, eles reconhecem algo verdadeiro no final. Isaque era agora o abençoado do Senhor.

Esse reconhecimento mostra o prestígio que Deus concedeu a Isaque. O capítulo 26 vem mostrando que Deus deu proteção, estabilidade e prestígio ao filho de Abraão. Nos versículos 1 a 11, Isaque foi protegido. Nos versículos 12 a 25, ele alcançou estabilidade depois de ser alvo de inveja e injustiça. Agora, os próprios filisteus reconhecem que Deus estava com ele e procuram uma aliança.

Isaque poderia ter usado aquela ocasião para humilhar seus antigos opositores. Poderia lembrar cada poço entulhado, cada contenda e cada injustiça. Mas ele escolhe outro caminho. O versículo 30 diz que Isaque lhes deu um banquete, e eles comeram e beberam. Esse gesto confirma o modo como Isaque vinha agindo desde os conflitos pelos poços. Ele evita confronto desnecessário, aceita perdas e caminha em paz. Agora, quando seus adversários o procuram, ele não responde com rancor.

O texto mostra que a bênção de Deus sobre Isaque ficou visível até para quem o havia rejeitado. Esse acontecimento confirma que ele era o herdeiro legítimo de Abraão. A promessa continuava caminhando em direção ao seu cumprimento. Deus fazia com Isaque o que havia feito com Abraão, e até os povos ao redor precisaram reconhecer que o Senhor estava com ele.

3.3 O poço de Berseba.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Logo após o pacto ou juramento entre Abimeleque e Isaque, os servos deste lhe trouxeram a boa nova de que haviam achado água no poço que tinham cavado após a construção do altar: “E aconteceu, naquele mesmo dia, que vieram os servos de Isaque, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado, e disseram-lhe: Temos achado água. E chamou-o Seba. Por isso, é o nome daquela cidade Berseba até o dia de hoje” (Gn 26.32,33).

No mesmo dia em que Abimeleque e seus homens partiram em paz, os servos de Isaque chegaram e disseram que haviam achado água. O texto coloca essa informação depois da aliança com os filisteus para mostrar que a fase de instabilidade estava ficando para trás. Isaque não termina essa seção fugindo, discutindo ou perdendo mais um poço. Ele termina com paz ao redor e água disponível.

Esse achado também fecha a sequência dos conflitos. Antes, os filisteus haviam entulhado os poços de Abraão. Depois, os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque por causa dos poços novos. Agora, em Berseba, os servos encontram água, e não há nova contenda registrada.

Isaque chamou aquele poço de Seba, e a cidade ficou conhecida como Berseba. Os patriarcas davam nomes a poços, cidades e outros lugares para preservar a lembrança de acontecimentos ligados à história da redenção. Desse modo, o nome do poço marca o encerramento do episódio e preserva a memória da ação de Deus naquele lugar. Berseba também liga Isaque à história dos patriarcas. Abraão esteve naquela região depois do episódio do quase sacrifício de Isaque, e Jacó também partiria de Berseba em momentos posteriores da narrativa.

Os versículos 32 e 33 concluem o episódio mostrando que a promessa continuava em andamento. Deus havia dito que estaria com Isaque e o abençoaria. **Ao final da narrativa, Isaque tem paz com os filisteus, tem um poço aberto e tem lugar para permanecer.**

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

A história de Isaque não é a de um homem perfeito. É a de um homem que obedeceu quando era difícil obedecer, que recuou quando poderia ter brigado, que continuou cavando poços quando os anteriores foram tomados. Ele não foi um gigante da fé no sentido de nunca ter errado. Mentiu para proteger a própria vida e colocou Rebeca em risco. Mas também não parou diante dos obstáculos nem abandonou o lugar onde Deus o havia posto.

O Senhor esteve com ele na fome, na inveja dos filisteus, nas disputas pelos poços e nas noites em que era necessário recomeçar. E no final, os mesmos que o haviam expulsado vieram reconhecer que Deus estava com ele. Isso não aconteceu porque Isaque batalhou para provar algo a alguém. Aconteceu porque ele permaneceu fiel ao que o Senhor havia dito. Que venhamos a permanecer fieis a Deus!

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- SWINDOLL, Charles. **Abraão**: um homem obediente e destemido. Tradução: Emerson Justino. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.
- LOPES, Hernandes Dias. **Abraão: o pai da fé**. São Paulo: Hagnos, 2024.
- LOPES, Hernandes Dias. **Jacó**: o homem que lutou com Deus e prevaleceu. São Paulo: Hagnos, 2025.
- LOPES, Hernandes Dias. **Gênesis**: o livro das origens. São Paulo: Hagnos, 2021.
- AMOS, Clare. **GENESIS**. Peterborough: Epworth Press, 2004.
- SAILHAMER, John H. Genesis. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2008. E-book.
- MATHEWS, Kenneth A. **Genesis 11:27-50:26**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005. (The New American Commentary, v. 1B).
- WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.